



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES-OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - PORTUGUÊS**

TICIANA DA SILVA NUNES

**O TRATAMENTO OFERECIDO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

**GUARABIRA
2019**

TICIANA DA SILVA NUNES

**O TRATAMENTO OFERECIDO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972 Nunes, Ticiania da Silva.

O tratamento oferecido à variação linguística nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio [manuscrito] / Ticiania da Silva Nunes. - 2019.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Variação linguística. 2. Livro didático. 3. Língua portuguesa - ensino. I. Título

21. ed. CDD 410

TICIANA DA SILVA NUNES

O TRATAMENTO OFERECIDO A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em
Letras.

Aprovada em: 06/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Danielle dos Santos Mendes Coppi
Prof.^a Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof.^a Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Santos de Lima
Prof.^a Esp. Verônica Santos de Lima (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo na minha vida, por ter me dado sempre forças para enfrentar os desafios encontrados em meu caminho.

A minha mãe Maria Francisca (in memoriam) apesar de não está presente, mas sempre esteve em meus pensamentos e, se estivesse viva me apoiaria muito.

Ao meu pai, por sempre ter me dado forças para não desistir, a minha irmã Tatiana, que também sempre acreditou em meus estudos. Ao meu irmão Antônio, por me fazer acreditar que conseguiria. Meu primo, Wandemberg, por me proporcionar grande ajuda.

Ao meu esposo Railson, por ter me ajudado nessa fase de conclusão, a minha sogra Lúcia, por me fazer não desistir nos momentos em que mais precisei na fase em que minha filha Maria Lavínia nasceu, sempre dizendo para eu não desistir.

As minhas amigas, Eliane Azevedo, Gislainy Florêncio, Jaqueline Vieira, Alcilane Belarmino, Conceição Barbosa, Laiane Santos e Rosilaine Ribeiro, pelo carinho durante os estudos acadêmicos. Deus colocou pessoas maravilhosas em meu caminho. Adoro vocês!

A André Luís, por ter me ajudado no desenvolvimento desse trabalho. Obrigada, André!

A minha orientadora linda Ma. Danielle Coppi, que me ajudou muito no desenvolvimento do meu trabalho, me orientando acerca do caminho que deveria seguir.

A todas as pessoas do departamento de Letras, por contribuírem de alguma maneira com minha formação. Muito obrigada!

Ao meu pai, Antônio, por sempre acreditar que os estudos seria o melhor caminho para mim. Ao meu esposo, Railson, pelo companheirismo e amizade, DEDICO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Recorte de exposição do livro “Novas Palavras” sobre a variação sociocultural.....	17
FIGURA 2: Recorte de exposição do livro “Novas Palavras” sobre variação histórica	18
FIGURA 3: Recorte de exposição do livro “Português/Linguagens” sobre as variações linguísticas na construção do texto com um exercício de fixação.....	19
FIGURA 4: Recorte de exposição do livro “Português/Linguagens” sobre as variações linguísticas em um poema.....	20
FIGURA 5: Recorte de exposição do livro “Português/Linguagens” sobre as variações linguísticas em grupos.....	21

“E o tipo mais trágico de preconceito não é aquele que é exercido por uma pessoa em relação a outra, mas o preconceito que uma pessoa exerce contra si mesma.”

Marcos Bagno

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.....	9
2.2	Contribuições da Sociolinguística para o ensino da Língua.....	11
2.3	A variação linguística nos livros didáticos.....	13
3	METODOLOGIA	15
3.1	Classificação da pesquisa.....	15
3.2	A escolha dos livros didáticos.....	16
4	ANÁLISE DOS LIVROS: DISCUSSÕES E REFLEXÕES	16
4.1	Análise do livro 01 “Novas Palavras”.....	16
4.2	Análise do livro 02: “Português e Linguagens”.....	19
4.3	Convergências e divergências entre os livros.....	23
5.	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS.....	23

O TRATAMENTO OFERECIDO À VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

Ticianana da Silva Nunes*

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o tratamento oferecido à variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa, especificamente, do 1º ano do Ensino Médio. Para tanto, tomaremos como referência os aportes teóricos de autores como Bagno(2007), Bortoni-Ricardo(2017), Beline(2007) entre outros que evidenciam a relação entre língua e sociedade. Quanto à metodologia essa pesquisa apresenta cunho qualitativo e caráter descritivo-interpretativo. Entendendo que o livro didático é um instrumento muito importante para o processo de ensino/aprendizagem, situaremos pontos de contato e de conflito entre a Teoria Sociolinguística e as atividades propostas acerca da variação linguística nesse importante instrumento pedagógico. Desse modo, reconhecemos que essa pesquisa é muito importante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam favorecer o trabalho acerca da variação linguística no contexto escolar.

Palavras-chave: Variação Linguística. Livro Didático. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A nossa língua sofre mudanças, ela apresenta muitas variantes, por isso, não existe uma exclusividade na fala. Para analisar a língua que falamos é necessário observar a sociedade que dela faz uso. A língua portuguesa vem sofrendo avanços nesses últimos tempos, e por isso, tem sido um marco de pesquisas, que visam contribuir com as aulas de língua materna.

Nessa direção, o objetivo dessa pesquisa consiste em analisar o modo pelo qual é abordada a variação linguística em dois livros didáticos de Português do primeiro ano do Ensino Médio e que são de diferentes autores: “Novas Palavras”, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio e o outro é “Português/Linguagens” de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Desse modo, faremos uma comparação entre eles acerca dos eventos variacionistas

*Graduanda em Letras/Português, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sob a orientação da Professora Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi. E-mail: ticianana_ana@hotmail.com

existentes, além de investigar a importância desses livros didáticos para o processo de ensino/aprendizagem no Ensino Médio.

Nesse contexto, situamos a metodologia desse trabalho em uma perspectiva qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo e de base bibliográfica.

Para tanto, utilizaremos como referência os aportes teóricos de Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2017), Beline (2007) entre outros, que abordam a relação entre língua e sociedade. Para começar, evidenciaremos a Sociolinguística que tem como objeto de estudo a língua falada, isto é, os eventos da comunicação existentes na sociedade. De acordo com a Sociolinguística, a língua não é autônoma, e sim um conjunto social; ela é heterogênea, uma vez que não é usada da mesma forma com todos os seus falantes.

Quanto à estrutura, esse trabalho divide-se em dois momentos: no primeiro momento, apresentaremos a fundamentação teórica a qual contempla conceitos da sociolinguística e sua relação com o ensino, sobretudo, no que tange aos aspectos variacionistas, tratados no livro didático e no segundo momento, situaremos a natureza metodológica dessa pesquisa e analisaremos seu *corpus*, que consiste em recortes de exposições e atividades do livro didático acerca de variação linguística.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta sessão destina-se as discussões teóricas no que tange a Sociolinguística, mas especificamente, a teoria variacionista, também discutiremos sobre a questão dos recursos, como os livros didáticos, fazendo sempre um levantamento da utilização deles.

2.1 Ensino de Língua Portuguesa no Ensino médio

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil vem sendo muito bem abordado pelos estudiosos da língua. No entanto, mesmo diante do advento das pesquisas da Linguística Moderna ainda há uma forte incidência do modelo tradicional de ensino, que visa eliminar as variantes linguísticas que se distanciam da norma padrão estabelecida na gramática normativa. Segundo Coppi, (2014, p.23):

Percebe-se que o modelo tradicional de ensino preza pela homogeneidade linguística, tendo como referência a variedade padrão estabelecida na gramática normativa, ao passo que utiliza uma prática pedagógica que visa a eliminar as variantes que se diferenciam deste referencial de língua. Na prática, o que acontece na maioria das vezes é um desrespeito à diversidade linguística do educando [...].

Acerca do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio é preciso discutir propostas pedagógicas que visem à democratização dos espaços sociais. Desse modo, espera-se que os estudantes tenham um bom nível de estudos para que no futuro ingressem no mundo do trabalho e possam prosseguir com muita autonomia e responsabilidade. A esse respeito, as OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) asseguram:

[...] em síntese, o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com as necessidades político-sociais de seu tempo (BRASIL 2006, p.18).

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio deve assegurar aos educandos, o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita, assim como, a adequação linguística da oralidade as diversas situações comunicativas. Desse modo, o estudante aprenderá não apenas sobre a língua, mas também sobre seu uso, como mostram as OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio):

[...] na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. (BRASIL, 2006, p.18)

Na área de Língua Portuguesa não só no Ensino Médio, mas também no Fundamental, os estudantes devem ser estimulados para ler e escrever, uma vez que apenas o estudo da norma gramatical não dará conta de desenvolver as habilidades de letramento do educando. Sendo assim, Antunes (2003, p. 110) ressalta:

Em geral, o que se deve pretender com uma programação de estudo do português, não importa o período em que acontece, é ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da fala e da escrita, incluindo, evidentemente, a escuta e a leitura.

Desse modo, o educando deve ser preparado para uma boa construção dos saberes dos textos que circulam na sociedade. Isso leva ao desenvolvimento sistemático de sua capacidade de reflexão sobre a Língua Portuguesa.

2.2 Contribuições da sociolinguística para o ensino de língua

Para se estudar a língua na perspectiva da Sociolinguística, devemos compreendê-la como um fenômeno social e cultural. Nas comunidades da fala existem muitas variedades linguísticas e, geralmente, dentre estas variantes, percebemos o estigma com os falares que diferem da norma padrão.

Todavia, não podemos dizer que exista uma variedade linguística melhor do que a outra, tampouco, discriminar os dialetos usados em sociedade. Essa noção de erro linguístico é reducionista e baseada no discurso do senso comum, oriundo de uma ideologia que limita o saber linguístico ao padrão gramatical. Segundo Bagno (2007):

A noção de “erro”, em língua, tem a mesma origem das outras concepções de “certo” e “errado” que circulam na nossa sociedade. Assim é bom lembrar logo de saída que todas as classificações sociais e culturais de “certo” e “errado” são resultantes de visão de mundo [...] (BAGNO, 2007, p.61)

Os estudos da Sociolinguística evidenciam que não é coerente atribuir os adjetivos “certo” ou “errado” as manifestações reais de uso linguístico. Segundo os sociolinguistas, há uma grande relação entre as formas da língua e os diferentes grupos sociais. É bom sempre lembrar que a noção de “certo” e “errado” é invenção inteiramente do homem, assim diz BAGNO (2007, p. 62): “[...] Todas as noções de “certo” e “errado” que circulam na sociedade são invenções humanas, demasiadamente humanas [...]”. Desse modo, essas classificações sociais e culturais de “certo” e “errado” são resultado de uma visão de mundo, e por isso, podem mudar com o tempo.

Nessa direção, a variação linguística é um fenômeno natural, uma vez que a língua tem capacidade de se transformar ou se adequar através de alguns

componentes, e são esses: Histórico – diacrônicas, Social – diastráticas, Regional – e de Estilo – diafásicas. A variação histórica mostra um processo evolutivo de determinados itens lexicais, alguns destes eram usados no passado e hoje caíram em desuso, e essas variedades são encontradas em textos literários, documentos antigos e algumas músicas. A variação social depende muito da condição social do falante, da região em que vive e, também do grupo social ao qual está vinculado, por exemplo, esporte, tribos urbanas, gênero, sexualidade, religião, dentre outros. Já a variação regional representa a cultura de cada região e demonstra uma diferença entre a fala dos habitantes de lugares diversos. De acordo com Bagno, (2007, p.47):

[...] Uma variedade linguística é um dos muitos “modos de falar” uma língua. Como já vimos, esses diferentes modos de falar se correlacionam com fatores sociais como lugar de origem, idade, sexo, classe social, grau de instrução etc.

No processo de variação existe uma ideia de diferença, que está relacionada a mudança em nossa língua, e, é sempre de acordo com a necessidade de cada pessoa em cada comunidade. A língua mantém relação com a gramática, mas não está totalmente resumida a ela, há outras maneiras de construir o saber linguístico. Segundo Bagno, (1999, p. 9, grifos do autor):

[...] Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua [...] A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua — afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.

Vale ressaltar que a variação existente em nossa fala é uma maneira de comunicação, deixando bem claro que falar diferente não constitui erro. Essa heterogeneidade linguística em nosso país é consequência de outros idiomas que entraram para formação da língua portuguesa. No Brasil, o português falado nas cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Salvador, de Porto Alegre não é o mesmo, mesmo assim, nada impede que as pessoas desses lugares se

comuniquem com clareza. A língua é heterogênea, por isso as pessoas devem entender que falar diferente não é errado. De acordo com Beline (2007):

Se afunilarmos um pouco nosso foco, contudo, podemos nos lembrar de um fato linguístico com que sempre convivemos, mas o qual talvez nunca tenhamos dado tanta importância, em termos científicos: o fato de que detectamos diferenças entre o português que falamos em São Paulo, em termos genéricos, e o português que se fala na cidade do Rio de Janeiro, ou na cidade de Salvador e Porto Alegre. É claro também que tais diferenças não impedem que nos comuniquemos entre nós [...] (BELINE, 2007, p. 121).

No nosso país, o ensino da variação linguística se tornou um fator de grande importância, devido aos diversos falares presentes em sociedade, isso mostra, que cada pessoa tem seu modo de se comunicar e que, através disso, podemos entender o falar de cada um. Desse modo, é preciso ressaltar que em se tratando de usos linguísticos não devemos adjectivá-los como bonitos, feios, melhores, piores, uma vez, que tais usos são resultados de influências sociais e culturais. Ter preconceito com falares heterogêneos é marca de insensibilidade e de visão limitada do saber linguístico. Segundo Bagno, (2007, p. 27):

A Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais. Identificam-se geográfica e socialmente as pessoas pela forma como falam. Mas há muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar: é muito comum considerar as variedades linguísticas de menor prestígio como inferiores ou erradas. O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença [...]

Desse modo, a escola precisa trabalhar o respeito para com as diferenças dialetais, de modo a abandonar alguns mitos, como: o do que tem que se falar “certo” o tempo todo e o de que “a escrita é o espelho da fala”.

2.3 A variação linguística nos livros didáticos

O Livro Didático é um instrumento pedagógico muito importante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula, por isso precisamos atentar para forma como alguns conceitos são transpostos para esse suporte metodológico,

que é um instrumento de apoio para o professor. A maioria dos livros de Língua Portuguesa apresenta de maneira recortada o conteúdo “Variações Linguísticas”, desse modo, o educador deve buscar outros meios de se aprofundar com mais clareza e suprir algumas falhas que ainda são encontradas nesse recurso didático quanto ao conteúdo que é tema da nossa investigação. Segundo Bagno, (2007, p. 119):

[...] o tratamento da variação linguística nos livros didáticos continua sendo um tanto problemático. A gente percebe, em muitas obras, uma vontade sincera dos autores de combater o preconceito linguístico e de valorizar a multiplicidade linguística do português brasileiro. Mas a falta de uma base teórica consistente e, sobretudo, a confusão no emprego dos termos e dos conceitos prejudicam muito o trabalho que se faz nessas obras em torno dos fenômenos de variação e mudança.

Nessa direção, cabe ao professor mostrar aos alunos uma visão mais abrangente acerca dos fenômenos linguísticos, uma vez que, a variação linguística nos livros didáticos está geralmente em segundo plano ou é abordada de maneira insuficiente, como atesta Bagno (2007, p. 29):

[...] A variação linguística ou fica em segundo plano na prática docente ou é abordada de maneira insuficiente, superficial, quando não distorcida. Essas duas situações a gente encontra, por exemplo, nos livros didáticos de língua portuguesa – muitos deles já avançaram de modo positivo no tratamento de outros aspectos da renovação do ensino, mas quando chega a vez de variação linguística, o resultado quase sempre é insatisfatório [...].

Por vezes, algumas práticas pedagógicas ao tratar da variação linguística visam ressaltar que os falantes urbanos e escolarizados praticamente não variam seus modos de falar, e que tais modos são os mais corretos. Segundo Bagno, (2007, p. 120, grifos do autor): “Parece estar por trás dessa tendência a suposição (falsa) de que os falantes urbanos e escolarizados usam a língua de um modo mais “correto”, mais próximo do padrão, e que no uso que eles fazem não existe variação.”

Um ponto importante a ser destacado é que muitos autores dos livros didáticos de Língua Portuguesa, geralmente apresentam Chico Bento, de Maurício de Sousa, como exemplo, do falar rural, mas a fala desse personagem presente nas tirinhas não é a representação fiel do falar caipira. No entanto, o autor não é culpado pelo uso inadequado de seus trabalhos. Assim, mostra Bagno (2007, p. 120), “A

responsabilidade por esse problema não é de Maurício de Sousa [...] o problema está no uso inadequado que se faz dos trabalhos criativos dessas pessoas”.

Nessa direção, percebe-se que a problemática não gira em torno do modo de falar do Chico Bento, mas na utilização equivocada das revistas do Maurício de Souza como material pedagógico. De acordo com Bagno, (2007, p. 122):

O problema é querer transformar essas revistinhas em material pedagógico para a abordagem da variação linguística. O desenhista não tem nenhuma obrigação de representar fielmente a fala de seus personagens, até porque uma representação 100 por cento fiel só poderia ser feita por meio de transcrições fonéticas detalhadas, o que simplesmente tornaria as revistas ilegíveis!

A língua sempre irá variar e, desse modo, temos que nos conscientizar e nos acostumar com os falares heterogêneos das pessoas existentes em nosso país. Nenhuma forma linguística é melhor que a outra, cada modo de expressar a língua é resultado do contexto cultural do sujeito que a profere.

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Esse trabalho é muito importante para formação de um professor, que tem como objetivo fazer uma investigação, uma análise em livros didáticos de Português do Ensino Médio. Desse modo, situamos a natureza qualitativa e o caráter descritivo e exploratório dessa pesquisa. Segundo Silva e Meneses, (2005, p. 20):

[...] A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Nessa direção, escolhemos uma pesquisa exploratória para abordagem da variação linguística em dois livros didáticos que serão apresentados ao longo desse trabalho. Para tanto, fizemos uma análise entre eles, de modo, a perceber como a variação é tratada em cada um. Selecionamos cinco *corpus* e descrevemos o que encontramos em cada um acerca da temática “Variação Linguística”. Vale ressaltar

que para analisar o *corpus* tomamos como referência os aportes teóricos que fundamentaram essa pesquisa.

3.2 A escolha dos livros didáticos

Escolhemos os livros “Novas Palavras”, de Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino Antônio e “Português/Linguagens”, de Cereja e Magalhães, um dos mais trabalhados pelos professores de Língua Portuguesa da rede pública de Guarabira.

O livro “Novas Palavras” é dividido em três partes: Literatura; Gramática e Redação e leitura. Esse livro apresenta uma abordagem linguística mais resumida. Já o livro “Português: Linguagens” é dividido em quatro partes: Linguagem e Literatura; As origens da Literatura brasileira; Barroco: A arte da indisciplina e História social do Arcadismo. Percebemos que a abordagem linguística desse livro é mais abrangente e trabalha melhor os conteúdos.

Nosso objetivo de investigação acerca desses livros consiste em analisar as discussões a respeito da variação linguística, de modo, a identificar pontos de contato com as teorias estudadas nos aportes da Sociolinguística.

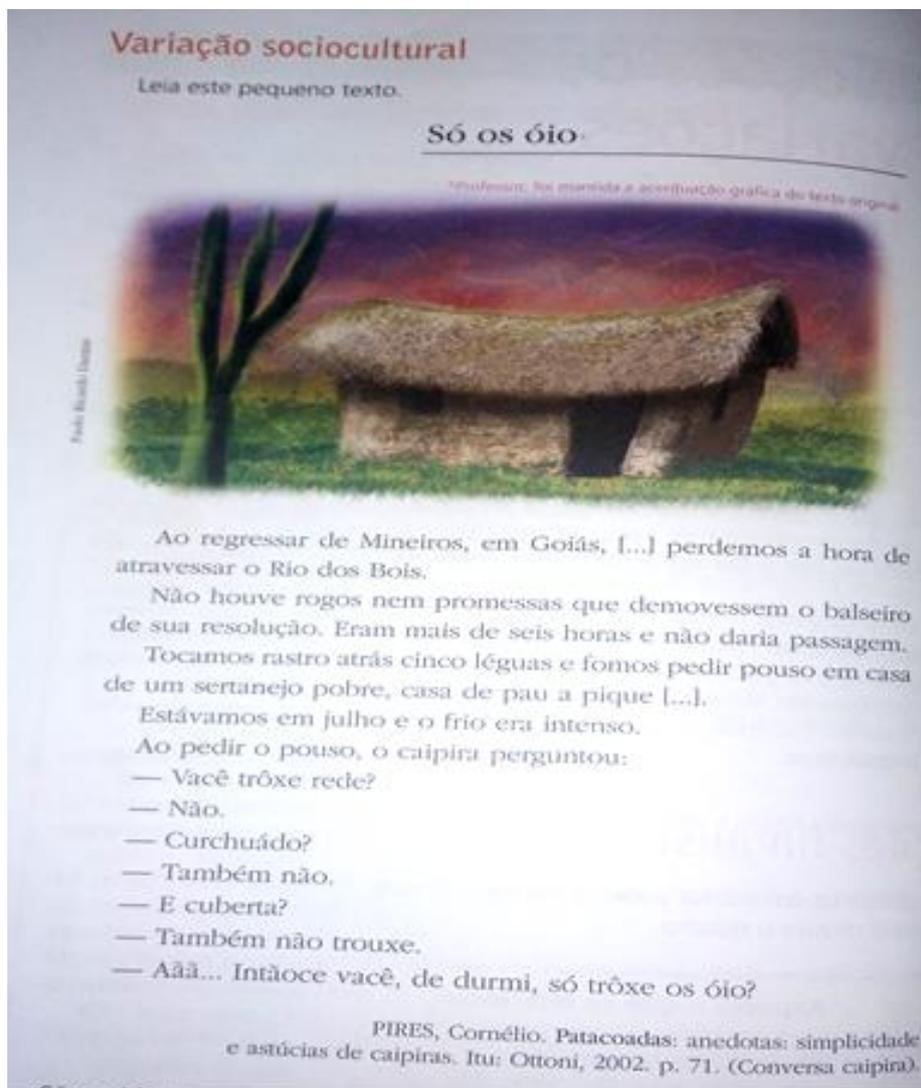
4 ANÁLISE DOS LIVROS: DISCUSSÕES E REFLEXÕES

4.1 Análise do livro 01 “Novas Palavras”:

Analisaremos no livro “Novas Palavras” dos autores Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo Leite e Severino, o capítulo referente à variação linguística. Desse modo, nosso principal objetivo é analisar o tratamento oferecido a essa variação.

As páginas destinadas à gramática desse livro iniciam-se na página 160 e vão até a página 309. Os assuntos que se referem à variação linguística estão no capítulo 2, a partir da página 185, e ocupam seis páginas. No primeiro tópico em análise mostra-se um texto “Só os óio”, de Cornélio Pires. Nele há um diálogo entre duas pessoas em que uma delas é um sertanejo. Vale ressaltar que as palavras pronunciadas por ele é o que mais chama atenção. Vejamos:

Figura 1: Recorte de exposição do livro “Novas Palavras” sobre a variação sociocultural.



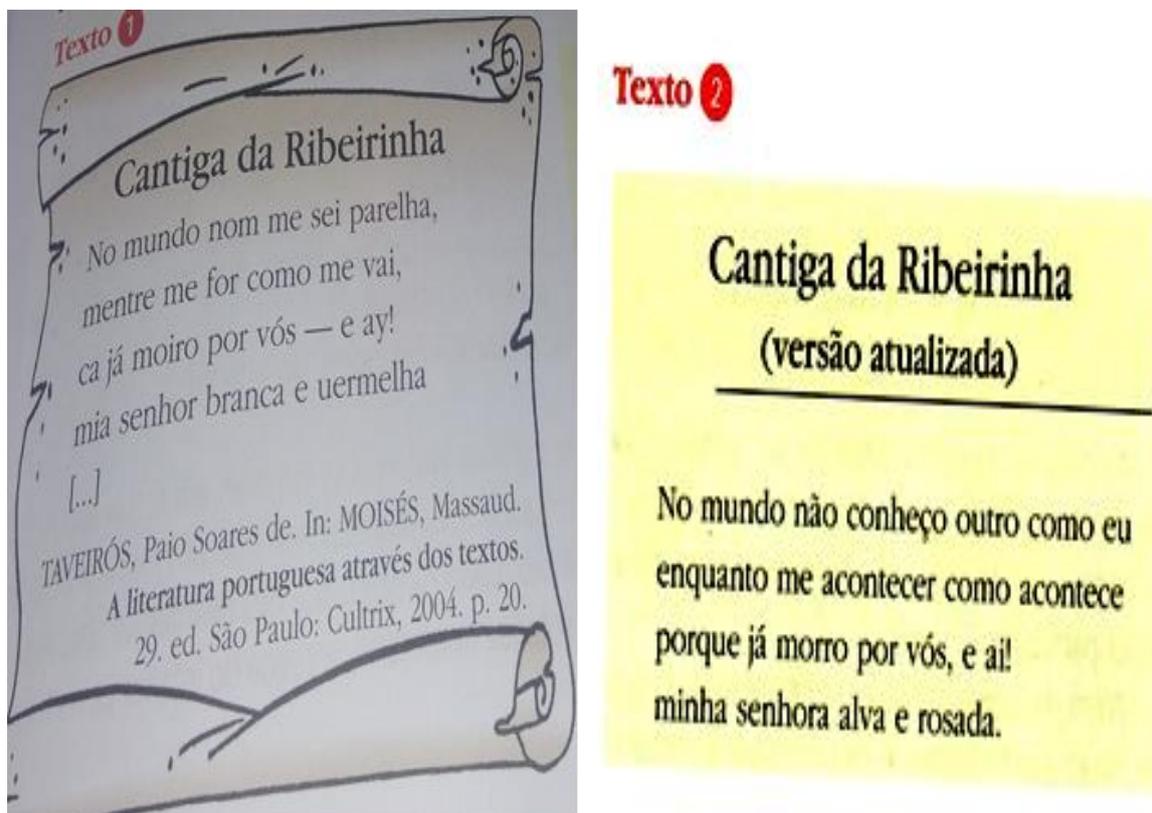
Fonte: AMARAL, 2013, p.186.

Nesse texto existe uma grande diferença entre os falares dos personagens, o sertanejo e o narrador. A linguagem do sertanejo mostra uma evidência de uma pessoa economicamente pobre, que mora na zona rural e, que não frequentou uma escola, ou mesmo que tenha frequentado, o ensino era insatisfatório, de baixa qualidade. Podemos constatar o conceito de variação social, através desse pequeno texto. Vale ressaltar que a acentuação gráfica original foi mantida.

Quanto ao narrador-personagem percebemos que domina a variedade culta da língua, que frequentou uma escola e que teve acesso a várias modalidades linguísticas, também é evidente que conviveu com pessoas de um nível mais elevado letramento formal.

Os autores Amaral, Ferreira, Leite e Severino também trazem no livro outro texto em uma versão antiga e outra mais atualizada que se chama “Cantiga da Ribeirinha”. Vejamos:

Figura2: Recorte de exposição do livro “Novas Palavras” sobre variação histórica.



Fonte: AMARAL, 2013, p.187.

No texto I, os autores mostram uma linguagem antiga com itens lexicais que não dominamos, parecia a língua de outro país. Isso nos mostra o quanto nosso idioma mudou naturalmente com o passar do tempo. Já no texto II, mostra uma versão atualizada da língua, mais próxima da nossa realidade linguística atual.

Essa explanação textual apresentada acima, nos permite perceber o quanto a língua evolui e se modifica ao longo do tempo.

4.2 Análise do livro 02: “Português e Linguagens”

O livro “Português e Linguagens” de Cereja e Magalhães é muito bem organizado, pois apresenta unidades que contemplam uma diversidade de conteúdos envolvendo Literatura, Gramática e Análise Linguística. A respeito da

variação linguística, conteúdo apresentado no 3º capítulo do livro. Os autores começam com a seguinte citação “Cada um de nós começam a aprender a língua em casa, em contato com a família e com pessoas que nos cercam [...]” (CEREJA e MAGALHÃES, 2010, p. 39). Nessa direção, percebemos que os autores querem mostrar que a língua é espontânea, é adquirida naturalmente, a partir do contato social. Iniciaremos, analisando um texto presente no livro que foi extraído da INTERNET. Vejamos:

Figura 3: Recorte de exposição do livro “Português/Linguagens” sobre as variações linguísticas na construção do texto com um exercício de fixação.

 **As variedades linguísticas na construção do texto**

O texto de humor que segue foi veiculado na Internet. Leia-o e responda às questões propostas.

Assaltante nordestino
— Ei, bichim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça muganga... Arrebola o dinheiro no mato e não faça pantim se não enfio a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora! Perdão, meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia...

Assaltante mineiro
— Ô, sô, prestenção... Isso é um assarto, uai... Levanta os braços e fica quietim quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Mió passá logo os trocado que eu num tô bão hoje. Vai andando, uai! Tá esperando o quê, uai!!

Assaltante gaúcho
— Ô, guri, ficas atento... Bah, isso é um assalto... Levantas os braços e te quietas, tchê! Não tentes nada e cuidado que esse facão corta uma barbaridade, tchê. Passa as pilas pra cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala.

Assaltante carioca
— Seguinte, bicho... Tu te deu mal. Isso é um assalto. Passa a grana e levanta os braços, rapá... Não fica de bobeira que eu atiro bem pra... Vai andando e, se olhar pra trás, vira presunto...

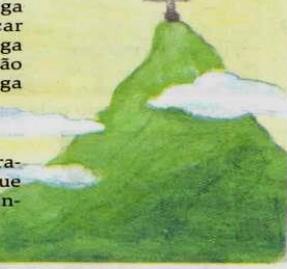
Assaltante baiano
— Ô, meu rei... (longa pausa) Isso é um assalto... (longa pausa). Levanta os braços, mas não se avexe não... (longa pausa). Se num quiser nem precisa levantar, pra num ficar cansado... Vai passando a grana, bem devagarinho... (longa pausa). Num repara se o berro está sem bala, mas é pra não ficar muito pesado... Não esquenta, meu irmãozinho (longa pausa). Vou deixar teus documentos na encruzilhada...

Assaltante paulista
— Orra, meu... Isso é um assalto, meu... Alevanta os braços, meu... Passa a grana logo, meu... Mais rápido, meu, que eu ainda preciso pegar a bilheteria aberta pra comprar o ingresso do jogo do Corinthians, meu... Pô, se manda, meu...









Simone Melães

1. O texto retrata várias cenas de assalto, cada uma delas situada em um Estado ou região diferente do país. A fala do assaltante tem sempre o mesmo conteúdo, enquanto o uso da linguagem e o modo como o assalto é conduzido mudam de uma situação para outra. Identifique em cada uma das cenas duas palavras ou expressões próprias do:

Professor: O emprego do imperativo não coincide com as recomendações da variedade padrão, o que é coerente com a situação. Se julgar conveniente, comente esse fato com os alunos.

a) nordestino; *bichim, da moléstia, entre outras*
b) mineiro; *uai, trem, bão, entre outras*
c) gaúcho; *tchê, pilas, a la cria, além do tratamento em 2ª pessoa do singular (tu)*
d) carioca; *bicho, rapá, entre outras*
e) baiano; *meu rei, não se avexe, entre outras*
f) paulista; *meu, se manda, entre outras*

Professor: Comente com os alunos que o texto trabalha com estereótipos do que vem a ser o povo dos Estados ou região citados. Não correspondem necessariamente à realidade.

2. Além da linguagem, o texto também revela comportamentos ou hábitos que supostamente caracterizam o povo de diferentes Estados ou regiões. O que caracteriza, por exemplo:

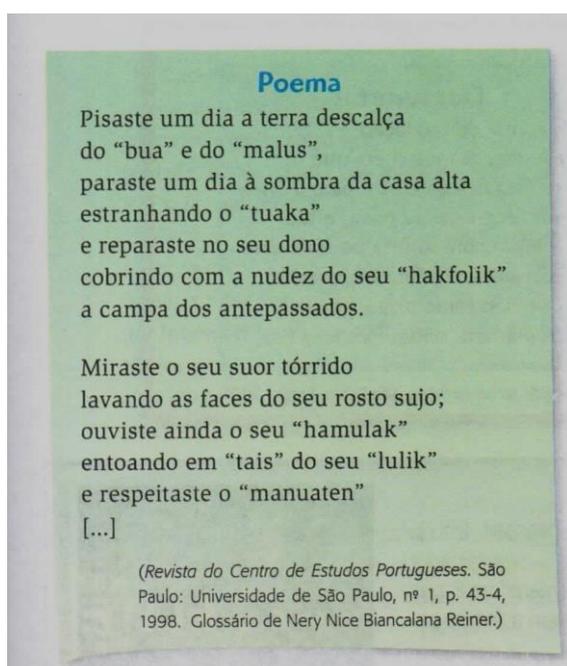
a) o nordestino? *A fé em Padre Cícero.*
b) o baiano? *A ausência de pressa para falar e fazer as coisas, indicada pelas pausas.*
c) o paulista? *A pressa para fazer as coisas.*

44

O texto relata assaltos em diversos estados e a maneira dos falares de cada sujeito social. Os autores já mencionados enfatizam essa variação linguística, como marca de regionalismo. No exercício, eles pedem para que o aluno identifique duas palavras que sejam expressões próprias de cada região, isso é muito bom. Segundo Calvet, (2002, p.91) esse tipo de variação ocorre: “[...] quando dois significantes têm o mesmo significado e quando as diferenças que eles mantêm tem uma função outra, estilística ou social [...].” Essa atividade explora um dos fatores linguísticos mais trabalhados no contexto escolar, isto é, o regionalismo.

Outra parte bem interessante que os autores trazem no livro é um poema que trata de “dialetos e registros”. Os dialetos são variedades linguísticas oriundas das diferenças de região ou território, de idade, de sexo, entre outras, e, também fazem parte da evolução histórica que existe em nosso país. Já as variações de registro ocorrem de acordo com a situação comunicativa, isto é, o sujeito monitora sua expressão linguística (formal ou coloquial), conforme o contexto situado de interação verbal. Vejamos:

Figura 4: Recorte de exposição do livro “Português/Linguagens” sobre as variações linguísticas em um poema.



Fonte: CEREJA, 2010, p. 41.

Esse poema, apresentado no livro de Cereja e Magalhães trata da história da chegada de um colonizador ao “Timor Leste” e do choque das culturas envolvidas nesse processo de colonização. O poema vem trazendo uma variação de língua portuguesa que só tem sentido no seu país de origem.

Os autores também mostram como a língua é desenvolvida em um contexto grupal, a partir de uma charge que apresenta o modo de falar de uma determinada comunidade. Vejamos:

Figura 5: Recorte de exposição do livro “Português/Linguagens” sobre as variações linguísticas sobre grupos.

A língua como expressão de uma identidade grupal

Você já percebeu como as pessoas de um grupo tendem a falar de modo semelhante? Quando há identificação entre as pessoas de um grupo, todas tendem a usar uma linguagem mais ou menos comum ao grupo, com vocabulário, expressões e gírias próprias. Claro que outros fatores, como as roupas, o corte do cabelo, o gosto musical, etc., também interferem, mas a língua é um dos critérios de aceitação ou rejeição de uma pessoa em uma “tribo”.



(Folha de S. Paulo, 27/2/2002.)

A forma de cumprimento (“Aí, Orelha”) e o emprego de expressões como “minas da pesada”, “sangue bom”, “a maior moral”, ao mesmo tempo que tornam o diálogo mais informal, aproximam os interlocutores e os fazem sentir-se parte integrante de um mesmo grupo social.

Fonte. Cereja: 2010,p.40.

Na tirinha, os autores trazem uma forma específica de se cumprimentar e o emprego de expressões em sentido conotativo a partir de um diálogo informal. Percebemos com esse tipo de linguagem que os interlocutores se sentem mais próximos e interagem muito bem. Nesses contextos comunicativos, as pessoas interagem coerentemente entre si, sem que haja preconceito linguístico. Desse modo, percebemos que é um equívoco condenar variantes linguísticas sem saber o que motivou tais formas de expressão. A esse respeito, Calvet (2002, p. 60) afirma:

Outros estereótipos referem-se ao “bem falar”. Ouvimos dizer em todos os países que há um lugar onde a língua nacional é pura (diz-se, no caso da França, que seria a província de Anjou; no caso do Brasil, que seria São Luís do Maranhão), que existem sotaques desagradáveis e outros harmoniosos etc. Por trás desses estereótipos se perfila a noção de *bon usage* (“uso certo”), a ideia segundo a qual há modos de bem falar a língua e outros que, em comparação são condenáveis [...].

4.3 Convergências e divergências entre os livros

No livro “Novas Palavras”, de Emília Amaral; Mauro Ferreira; Ricardo Leite e Severino Antônio, os autores trabalham a variação linguística a partir de textos, e de maneira mais resumida, de uma forma vaga, sem muita explicação por parte do professor, o conteúdo não é suficiente para que tenha um bom entendimento sobre variação linguística. Sentimos falta de uma diversidade mais ampla acerca dos fatores que interferem na heterogeneidade da língua. No livro “Português Linguagens” de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, a variação linguística é trabalhada de forma mais abrangente a partir das diferenças históricas, do sexo, escolaridade, entre outras. Percebemos também uma abordagem voltada para a oralidade e a escrita, perspectiva muito cara ao desenvolvimento do letramento do educando.

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento desse trabalho se deu a partir de um olhar voltado para como as variações linguísticas eram tratadas em dois livros didáticos de Língua Portuguesa, do primeiro ano do Ensino Médio: “Novas Palavras” e “Português/Linguagens”. Através dessa pesquisa, constatamos que existem avanços acerca do ensino das variações linguísticas, no entanto, encontramos lacunas que precisam ser revistas, como por exemplo, a variação que ocorre entre sujeitos escolarizados que dominam a norma culta da língua.

Nessa direção, a partir dos aportes teóricos consultados, constatamos o quanto o estudo das variações linguísticas é importante para um aprendizado discente, livre de preconceitos linguísticos. Ao mesmo tempo, reconhecemos a necessidade de formações continuadas que tratem a respeito dessa temática, uma vez que, alguns docentes formaram-se em uma época em que o ensino tradicional era vigente, o que

dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis a diversidade linguística.

Em síntese, reconhecemos o quanto essa pesquisa colaborou com nossa formação e prática docente e que foi muito proveitosa. Desse modo, esperamos que ela também sirva de suporte para outros estudantes e professores de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the treatment offered to linguistic variation in the textbooks of Portuguese Language, specifically, the 1st year of High School. To do so, we will take as reference the theoretical contributions of authors such as Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2017), Beline (2007) among others that show the relationship between language and society. Regarding the methodology, this research has a qualitative character and a descriptive-interpretative character. Understanding that the textbook is a very important instrument for the teaching / learning process, we will locate points of contact and conflict between the Sociolinguistic Theory and the proposed activities about the linguistic variation in this important pedagogical instrument. In this way, we recognize that this research is very important for the development of pedagogical practices that aim to favor the work about the linguistic variation in the school context.

Keywords: Linguistic Variation. Textbook. Teaching.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Emília; PATRÍCIO, Mauro Ferreira do; LEITE, Ricardo Silva; BARBOSA, ANTÔNIO, Severino Antônio. **Novas palavras: 1ºano / Língua portuguesa - 2. Ed.**— São Paulo: FTD, 2013.

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de português-encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística- São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BELINE, Ronald. **A variação linguística.** In. : Introdução a Linguística: Objetos teóricos. (Org.). São Paulo: Contexto, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, **Língua Portuguesa (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 1)**, 2006.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marcionilo. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português linguagens: volume 1** – 7.ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

COPPI. Danielle dos Santos Mendes. **O ensino de língua portuguesa e a questão do preconceito dialetal sob a ótica da sociolinguística**. Monografia (Especialização em Língua e Linguística) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENESES, Estela Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** — 4. ed. rev. atual. — Florianópolis: UFSC, 2005.